



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA: DISCURSO E PRÁTICA**

MARGARETH VALDIVINO DA LUZ CARVALHO

GILMARIO GOIS DE SOUZA

PATRÍCIA ALMEIDA MOURA

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

**RESUMO** O artigo trás uma análise reflexiva acerca da produção textual na escola, considerando alguns aspectos da (re)construção da competência de escrita do aluno, a partir do uso ou não dos gêneros digitais no contexto escolar e o posicionamento crítico e reflexivo do professor de Língua Portuguesa no decorrer de sua prática pedagógica. O objetivo é analisar sob o enfoque bibliográfico algumas práticas de escrita como uma forma de inserção social e o que é proposta como ação pedagógica numa escola em que os recursos digitais cercam os alunos no seu cotidiano. Com as contribuições de teóricos da área de linguagem como: Koch(2011),Gerald(1997), Rojo(2012), dentre outros que embasaram as reflexões sobre o desenvolvimento das práticas de linguagem às quais o aluno precisa e deve ter acesso na vida escolar **PALAVRAS-CHAVE:** Produção-textual - Discurso - Linguagem digital **ABSTRACT** The article behind a reflective analysis on the textual production at school, considering some aspects of ( re) construction of the competence of student writing from the use or not of digital genres in the school context and the critical and reflective positioning language teacher Portuguese in the course of their practice . The objective is to analyze under the bibliographic approach some writing practices as a form of social inclusion and what is proposed as a pedagogical action in a school where digital resources around the students in their daily lives . With the theoretical contributions of the language area as Koch ( 2011 ) , Gerald ( 1997 ) , Rojo ( 2012 ) , among others that supported the discussions on the development of language practices to which the student needs and must have access in life educational. **KEY WORDS:** Production textual - Speech - Digital

## Language

**INTRODUÇÃO** O presente artigo tem como proposta refletir acerca do trabalho com a produção de texto escrito na escola, especificamente em turmas do Ensino Médio tendo em vista que as discussões referentes ao trabalho com o texto, refletem as dificuldades do professor em sair de um discurso teórico para uma prática efetiva e o desejo do aluno em aprender a escrever da forma como o mundo letrado exige. Dessa forma, as reflexões aqui realizadas partiram da premissa de que o ensino de Língua Portuguesa pelo viés da produção textual, possibilita ao aluno uma formação discursiva mais madura do ponto de vista da sua competência comunicativa. Numa sociedade em que o acesso às informações ocorrem instantaneamente, o professor encontra na sua prática diária o desafio de se adequar e equacionar a sua prática com as informações trazidas e/ou acessadas pelos alunos no decorrer da aula. Essa crescente demanda de informações escritas não tem sido utilizada pelos professores de Língua Portuguesa, nem por professores de outras áreas do conhecimento em decorrência de uma prática, muitas vezes, desvinculada da teoria, ou porque o tempo não permite a ambos a oportunidade de juntos descobrir e fazer uso adequado de toda gama de informações e assim, (re) construir paulatinamente uma competência discursiva de inserção social. A construção do dizer e do fazer constituem a base para um aprendizado contínuo de descobertas, porque o processo ou a prática de textos em sala de aula têm uma relação direta com o discurso pedagógico e com o processo de interlocução entre o produtor que é o aluno e o interlocutor que é o professor. Conforme Ehlich (1986 apud Geraldi, 1997, p. 156) o diálogo escolar contrapõe-se a dois tipos de discursos: o discurso de ensino – aprendizagem e o discurso da sala de aula, havendo entre ambos pontos comuns e divergentes, porque entre o que se deseja ensinar e a forma como se ensina, porque a desigualdade de distribuição de funções perpassam os objetivos do ensino real. A análise dialógica do processo de ensino no que se refere às práticas de textos e sala de aula está relacionada com diferentes aspectos culturais e sociais presentes no contexto da sala de aula, mas que, muitas vezes não considerados e/ou percebidos pelo professor, devido a questões pedagógicas ou por um discurso da igualdade que não é possível ter diante da realidade de muitas salas de aulas. Nesse sentido, as estratégias de ensino podem contribuir no sentido da construção de um fazer pedagógico voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para que o aluno seja de fato, sujeito do seu dizer.

**PROCESSO DE ESCRITA EM SALA DE AULA** Muitos são os desafios do professor de Língua Portuguesa, sobretudo numa sociedade em que o letramento digital ultrapassa os limites do conhecimento do professor, porque se por um lado, o aluno domina as tecnologias da leitura e da escrita, por outro lado, alguns professores ainda têm resistência quanto ao uso destas nas práticas de leitura e de escrita. Quando a produção textual é realizada no Ensino Médio, considera-se diversas competências, pois nesta modalidade de ensino, o trabalho com o texto se intensifica por

conta do ENEM( Exame Nacional do Ensino Médio), e isso representa para o professor e o aluno a (re)construção de uma identidade, cuja referência está na forma como o texto é produzido e em que condições essa produção é solicitada. Koch(2011. P. 57) afirma que " a escola é tomada como autêntico lugar de comunicação e as situações escolares como ocasiões de produção /recepção de textos". Significa dizer que a produção de texto é o resultado do funcionamento de quase todas as atividades desenvolvidas ao longo da trajetória dos alunos, porque é no e pelo texto que a interação se concretiza e o sujeito se representa discursivamente a partir de um posicionamento crítico/ reflexivo. Ressalta-se que no contexto da interação professora aluno via a prática de produção textual, Koch(2011) diz que " aprende-se escrever, escrevendo", portanto viabilizar esse processo de escrita , significa criar as condições necessárias para que o aluno expresse seus interesses, narre suas histórias sem que para isso tenha que sentir-se intimidado, pois este aluno que escreve ,sente medo de que o seu texto seja lido, há um temor demonstrado pelos questionamentos: quantas linhas?

Este parágrafo está bom?

Eu não sei escrever. Eu escrevo muito ruim. Você vai sorrir do meu texto. Diante desses temores há quase um total descompasso entre teoria e prática, não porque o professor não saiba, mas pela diversidade do trabalho em sala de aula. Essa diversidade globalizada, além do tempo , além do conhecimento que se adquiriu no decorrer do processo de formação. Adequar a prática aos novos canais da comunicação viabiliza as ações pedagógicas, por isso as discussões entre as tecnologias e a produção textual ressignificam as concepções de texto e de ensino. Em plena época de globalização e aparatos tecnológicos a discussão acerca da produção do texto escrito se coadunam num momento crucial da própria compreensão do que é e como fazer essa associação entre o que desperta o interesse do jovem aluno e o que causa angústia no fazer e no dizer do professor.Rojo(2012) acentua que a presença das tecnologias digitais na sociedade contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Nesse sentido , as práticas de produção textual podem ser realizadas a partir de uma seleção das tecnologias a que os alunos têm mais acessos , sendo portanto, ponto de partida para uma atividade de texto voltada para os interesses dos alunos. Entende-se que a associação de gêneros digitais com a produção textual escrita pode ser um trabalho diferenciado, porque há um discurso e ao mesmo tempo, uma dificuldade de inserí-los de fato nas atividades do cotidiano da sala de aula, porque há uma fronteira entre o que se ensina, ou o que é proposto nas atividades de produção textual com a realidade e o que os alunos dispõem como recursos didáticos a serem explorados por ambos em sala de aula. Rojo (2012) ressalta que a chegada cada vez mais rápida e intensa das tecnologias e de novas práticas sociais de leitura e de escrita associados aos recursos multissemióticos requerem da escola o desenvolvimento de atividades focadas nessa nova realidade, ou seja,a dimensão do trabalho com os gêneros digitais produzem uma mudança na concepção pedagógica do letramento. A

competência da escrita com uso dos gêneros digitais como : facebook, whatzap e outros mais utilizados pelos alunos ressignificam as práticas de escrita se bem conduzidas no processo de realização. Quando se pretende desenvolver competência discursiva a partir de aspectos sociais relevantes, é importante que se faça uma análise de como este trabalho pode resultar na (re) construção de um saber mais edificado. **LINGUAGEM DIGITAL: UM CAMINHO PARA O**

### **TRABALHO COM O TEXTO?**

Práticas de leitura e escrita são condições essenciais para que o processo de ensino e aprendizagem seja uma realidade da escola. Sabe-se que na sociedade moderna, as mudanças ocorridas na democratização do ensino permitiu a uma grande parte da população a possibilidade de fazer parte do mundo letrado, mas em contrapartida , a escola não se preparou para desenvolver uma pedagogia de inclusão com a adequação de práticas pedagógicas voltadas para aqueles alunos que mesmo tendo acesso ao mundo digital, carrega no seu histórico o insucesso da aprendizagem. Embora as políticas de inclusão digital fortaleçam a ilusão da igualdade, na sala de aula, os alunos continuam com os mesmos problemas, as mesmas dificuldades, os mesmos receios de se manifestar discursivamente . A escolha de um gênero , conforme Bakhtin(1952-53), é determinada de alguma forma em função da especificidade da esfera de produção em que ocorre a comunicação verbal, pelas necessidades de uma temática e do conjunto constituído pelos participantes. Significa dizer que a inserção de novas formas de trabalho com o texto na esfera escolar , diz respeito a toda uma (re)estruturação de práticas sociais da linguagem. Na perspectiva de inclusão e de letramento e do trabalho com os gêneros digitais a questão central incide sobre o fato de:

Claro está que até hoje , nas modernas sociedades ocidentais, diferentemente da idade média , para que um autor produza u texto ( produza a escrita) e o faça circular socialmente de maneira aberta a virtuais leitores, não só é preciso que este domine a escrita ( a grafia), como também que tenha acesso a instituições- mais ou menos democráticas – que colocam a escrita em circulação: a imprensa, a internet.(SIGNORINI, 2001,p. 53)

Nessa linha de pensamento, acredita-se que mesmo com a diversidade de novas formas de comunicação, da aglomeração e uso contínuo dos gêneros digitais, há uma necessidade crescente de se produzir textos escritos e os faça circular , porque a escrita conduz e faz a diferença nos discursos produzidos , também nas diversas esferas sociais. Produzir textos digitais com objetivos definidos , constitui uma base de apoio para que o aluno refaça seus conceitos daquilo que ele dispõe como ferramenta de inclusão

social. Partindo da premissa de que a produção textual eleva o nível de aprendizagem, concretiza o letramento e dá a escola um papel social diferenciado, a ativação do conhecimento deve ser fundamental para que ao longo do processo de ensino, as competências de escrita ultrapassem todas as expectativas com relação ao que o aluno pode e deve produzir. Geraldi (1997), nos diz que, na história, a própria emergência do profissional professor, na divisão social do trabalho acaba por produzir diversificadas identidades histórico-sociais, portanto, na atividade com a produção de texto, o papel do professor se massifica. A construção dessas identidades se interrelaciona também, com a produção de conhecimento que o aluno traz assim que adentra o espaço escolar, ou o conhecimento enciclopédico ignorado na maioria das vezes, porque a escola e a proposta de ensino ainda considera o aluno, um depósito de saberes alheios. Fazer das atividades de produção textual, um encontro do ser e do fazer torna possível a valorização de várias competências de leitura e de escrita, que o aluno adquire ao fazer uso dos gêneros digitais. Há na (re)construção de saberes uma base filosófica, mas há também a base da linguagem que abre um leque de alternativas para a abordagem e adequação de atividades de escrita com gêneros digitais na esfera discursiva. Para Koch (2011), os produtores de textos pressupõem sempre determinados conhecimentos situacionais, considerando todas as condições de produção, o tipo de texto e o gênero em uso. **IDENTIDADE E ESCRITA: UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL**

Nesta seção, faz-se uma abordagem da produção escrita, a partir de experiências em sala de aula, o que se segue é uma reflexão cercada de muita experiência, porém, esta experiência evidencia as angústias de uma prática cercada de dúvidas, de muitos sucessos e insucessos. Vive-se numa sociedade com valores diversificados, e assim o sujeito torna-se alvo de sua própria formação. O discurso que vigora na sala se distancia gradativamente do que a sociedade exige do sujeito, e qual a relação do texto com a construção dessa identidade?

Na realidade, o texto que se produz em sala de aula é algo que perpassa a compreensão de um saber. Como professora da educação básica, especialmente do Ensino Médio, modalidade de ensino que desperta muitas dúvidas com relação ao que se trabalhar com o aluno para que no decorrer dessas séries, eles sejam orientados a exercer uma prática de escrita mais consistente do ponto de vista argumentativo?

O que se projeta e o que se realiza, só reforça o fato de que a escola que se tem ainda está arraigada em conceitos e concepções de ensino que priorizam a linguagem formal, ou seja, o livro didático, as eternas listas de exercícios descontextualizados fazem parte do cotidiano escolar. Orlandi (2013, p. 72) afirma que "o texto é a unidade de análise afetada pelas condições de produção e é também o lugar de relação com a representação da linguagem". Essa representação e as condições de produção às vezes se distancia das práticas de escrita, exatamente porque o professor ainda sente o receio de "innovar". E se surpreende quando permite ao aluno se manifestar discursivamente. No momento em que o professor atribui sentido à sua prática, o aluno sente segurança, mesmo com poucas práticas de escrita. Sempre que a produção textual é sugerida em sala de aula, observa-se que o aluno já mostra resistência com afirmações: "eu não sei escrever", "é a primeira vez que vou fazer uma redação", "redação é difícil", "vou zerar a redação do ENEM". Isto significa que "nós professores", necessitamos de uma ampla mudança na forma de trabalhar e de conceber a linguagem. Entretanto, algumas atividades desenvolvidas, devem ser compartilhadas, tendo em vista que a visão que se tem do aluno, é esta que ele expõe quando solicitado a produzir um texto. Isso significa que o letramento não é levado em consideração nas atividades de leitura e de escrita, porque os alunos surpreendem ao se propor a (re)construção do textos em que ele é motivado a escrever o que realmente desejam. Assim um importante recurso para construir as relações entre as práticas escolares e não escolares dos jovens e adolescentes é a elaboração do projeto da escola (BUZEN, 2006) Esse projeto do qual nos fala Buzen, diz respeito a todas as possibilidades que se tem a partir da valorização do discurso do aluno, isto é, deixá-lo livre para inicialmente aprender a se posicionar e assim, dar sentido ao seu papel como sujeito de uma sociedade, de uma comunidade. É claro, que uma formação compartilhada de saberes facilita a comunicação e desenvolve competências de fala e de escrita.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** As ideologias presentes nas ações pedagógicas determinam, na maioria das vezes a (re) construção de identidades transformadoras no contexto da sala de aula, tendo em vista que a educação, do ponto de vista social e cultural é o caminho para que gerações se auto-afirme no processo histórico. As questões referentes ao letramento digital estão interrelacionadas com todas as possibilidades de

desenvolvimento do trabalho com a escrita em sala de aula. Antes de mais nada, ressalta-se que os gêneros digitais assim, como todas as práticas de escrita dizem respeito ao papel significativo das aulas de Língua Portuguesa. A partir do que foi enfatizado, acredita-se que a produção textual como requisito essencial para o aluno tornar-se discursivamente ativo, isto porque o processo da comunicação se dá no âmbito da sala de aula e o trabalho com o texto é de fato, a forma mais real de desenvolver no aluno além da competência discursiva, também eleva o nível de aprendizagem em diferentes aspectos. Se a aula de Língua Portuguesa tiver como parâmetro, a (re)construção do texto pelo aluno, há que se observar uma dinâmica que favorece a inserção deste no mundo social. O texto é esse fazer pedagógico que torna a escola mais atrativa quando há um planejamento que considere todos os conhecimentos do aluno na sua produção.

**REFERÊNCIAS** BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BUZEN, Clecio. **Português no ensino médio e formação de professores**. São Paulo: Parábola, 2006. COSTA, Catarina. **Variação /diversidade linguística, oralidade e letramento: escola e comunidade/organização**: EDUFPI, 2014 GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997 KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: introdução. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. \_\_\_\_\_ . **Desvendando os segredos do texto**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011. ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e texto formação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001. ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

[1] Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Professora efetiva da rede pública do Piauí e Tutora presencial do curso de Letras Português/EAD UESPI/PICOS. [2] Mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES na Universidade Federal da Bahia. Professor efetivo da rede municipal de ensino em Salvador. [3] Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia aplicado a Educação – GESTEC. Coordenadora Pedagógica da rede municipal de educação em Salvador.

Recebido em: 06/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: